

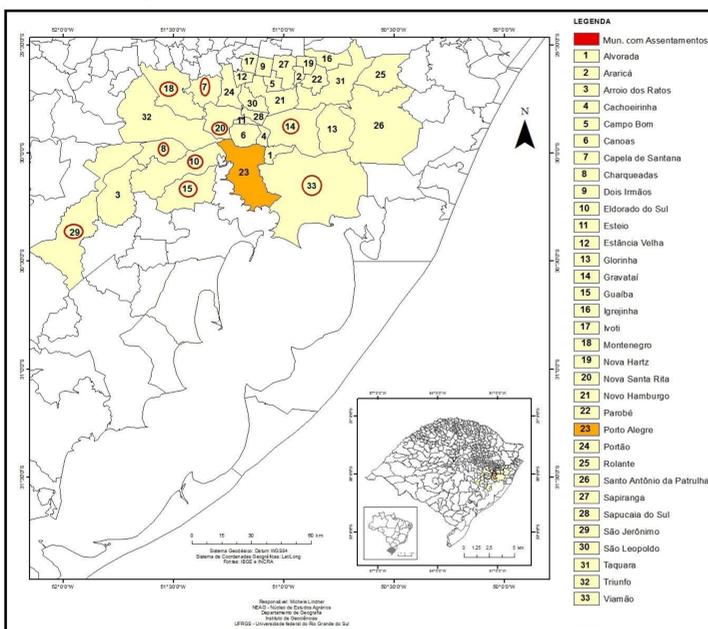
CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ ECOLÓGICO NOS ASSENTAMENTOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE / RS ANÁLISE TERRITORIAL E AMBIENTAL

Luiz Fernando de Carvalho Leal – NEAG/UFRGS; Rosa Maria Vieira Medeiros – NEAG/UFRGS

Introdução

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), composta por 33 municípios, apresenta a presença de assentamentos de reforma agrária em nove destes. A pesquisa desenvolvida no Núcleo de Estudos Agrários da UFRGS, analisa as repercussões territoriais das transformações sociais e econômicas assim como os impactos ambientais da produção de arroz ecológico na RMPA.

Localização dos assentamentos da RMPA - RS



Metodologia

O estudo consiste em análise de bibliografia e realização de trabalhos de campo nos assentamentos da RMPA para observação, coleta de dados e para realização de entrevistas com sujeitos ligados a produção de arroz ecológico. Durante as visitas são realizadas entrevistas que visam buscar informações referentes ao processo de reterritorialização dos assentados, aos processos que acarretaram a mudança para a produção orgânica, à relação dos assentados com a luta pela terra e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e os impactos das mudanças tanto em âmbito individual como coletivo.

Resultados

A experiência com o arroz ecológico na RMPA, teve início em 1999 – 2 assentamentos cultivando 7 hectares de terra;

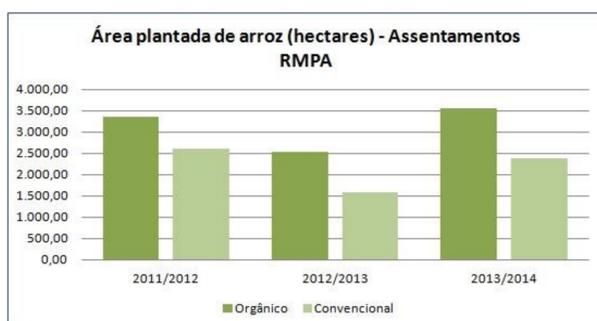
- Dez anos depois (2009) – 8 assentamentos cultivando 2.104 hectares de terra;
- 2002 – Criação do “grupo gestor do arroz ecológico”: reunir as famílias produtoras; troca de experiências; negociação com instituições públicas e privadas; ampliação de parcerias e de famílias assentadas envolvidas no cultivo;
- A reterritorialização dos assentados, os quais em grande parte vieram da região norte do estado, região de planalto diferente da região de planície, gerou um processo de aprendizagem de novas técnicas relacionadas ao plantio de arroz irrigado;
- A expansão da cadeia produtiva do arroz ecológico teve o apoio do Estado - financiamento da construção de estruturas de armazenagem e beneficiamento;
- Fator geográfico teve bastante influencia na expansão da cadeia produtiva;
- De acordo com a percepção dos agricultores o arroz ecológico preserva o ambiente e tem impactos como: diminuição da dependência dos agrotóxicos; bom retorno financeiro aos agricultores; melhoria na saúde de quem planta e de quem consome.

Considerações Finais

- A produção ecológica tem um papel transformador na vida desses agricultores, os quais deixam de ser meros consumidores de pacotes tecnológicos disponíveis no mercado e se tornam responsáveis por gerar suas próprias formas de produzir e assim transformam sua relação com o meio ambiente
- Houve uma considerável diminuição dos impactos ambientais que a produção convencional acarretava.
- A importância que a experiência vem assumindo transcende o território do arroz ecológico na RMPA, servindo de exemplo e inspiração para a formação de novos grupos em outras áreas do estado do Rio Grande do Sul;
- A cadeia produtiva do arroz ecológico se configura não só como a maior experiência de produção ecológica em área de assentamentos do Brasil, como também a maior experiência em produção ecológica de arroz da América Latina
- A partir desses dados analisados ao longo da pesquisa é possível afirmar que é viável uma produção agrícola orgânica em grandes áreas como a que ocorre nos assentamentos da RMPA, e que esta acarreta novas relações entre esses produtores rurais e a terra, sejam elas éticas, culturais ou ambientais.



Fonte: Lindner; Medeiros (2014).



Fonte: Lindner; Medeiros (2014).



Referências

Lindner, Michele; Medeiros, Rosa Maria Vieira. **Transformações sócio territoriais na Região Metropolitana de Porto Alegre: a experiência da produção de arroz ecológico em assentamentos rurais.** In: XXII Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2014, Natal RN. XXII Encontro Nacional de Geografia Agrária. , 2014. p.1159 – 1169.